



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA) Curso de

Graduação em Ciências Contábeis

NATHÁLIA MACHADO DE SOUZA

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA  
PARA OS EMPREGADOS DAS EMPRESAS DO SETOR CALÇADISTA LISTADAS NA

B3

Brasília - DF

2022

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de  
Políticas Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues  
**Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno**

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

NATHALIA MACHADO DE SOUZA

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA  
PARA OS EMPREGADOS DAS EMPRESAS DO SETOR CALÇADISTA LISTADAS NA  
B3

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em forma de Artigo Científico, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Contabilidade Financeira

**Área:** Contabilidade

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Doutora Francisca Aparecida de Souza

Brasília - DF

2022

Souza, Nathália Machado.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO: impacto da pandemia de Covid-19 na distribuição de riqueza para os empregados das empresas do setor calçadista listadas na B3/Nathália Machado de Souza. – Brasília, DF, 2022.

31 p. il. Color.

Orientadora: Dra. Francisca Aparecida de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília - UnB  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas  
- FACE, 2022.

1. Valor Adicionado. 2. Covid-19. 3. Setor Calçadista. 4. Remunerações a Pessoal.

NATHALIA MACHADO DE SOUZA

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA  
PARA OS EMPREGADOS DAS EMPRESAS DO SETOR CALÇADISTA LISTADAS NA  
B3

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, em forma de Artigo Científico, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Profª Doutora Francisca Aparecida de Souza.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022.

---

Profª. Drª. Francisca Aparecida de Souza  
Orientadora

---

Prof. Me. Wellington Alves de Oliveira  
Professor - Examinador

Brasília - DF, \_\_\_\_ de 2022.

*Seja a mudança que você quer ver no mundo.*  
***Mahatma Gandhi***

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pelas oportunidades que eu tive em minha vida e pelas bênçãos em toda a minha trajetória acadêmica. Devo também meus agradecimentos aos meus pais, que sempre batalharam para que eu pudesse seguir os meus sonhos, além disso, foi primordial todo o apoio recebido deles do início até o exato momento.

Sou grata aos amigos que fiz desde o início do semestre que permaneceram comigo durante a caminhada, são eles o Flávio, a Júlia, o João Vítor, a Natália e a Tatiana. Devo também os meus agradecimentos ao meu namorado Gabriel que sempre me incentivou e me motivou com os meus estudos.

Aos meus professores que foram primordiais para o conhecimento adquirido nesses cinco anos transcorridos e à minha Universidade que me fez criar um amadurecimento nos quesitos pessoais e profissionais. Por fim, uma obrigada especial a minha orientadora Professora Doutora Francisca Aparecida de Souza, que teve toda a paciência, expertise e preocupação em ajudar e contribuir para que esse trabalho fosse realizado da melhor forma.

## RESUMO

A pandemia de Covid-19 gerou certas dificuldades no mundo, e uma delas foi no cenário econômico. Assim, pelo fato de o Brasil ser um dos maiores produtores calçadistas do mundo, o presente artigo objetivou verificar se a pandemia de Covid-19 impactou na distribuição de riqueza para os trabalhadores nas empresas calçadistas listadas na B3. Para tanto, a demonstração de valor adicionado de cada uma das empresas do setor foi utilizada nas análises, no período de 2018 a 2021. Na metodologia foram utilizadas análises estatísticas para verificar se a pandemia de Covid-19 afetou substancialmente as receitas, os valores adicionados distribuídos e as remunerações ao pessoal das empresas. O resultado evidenciou que houve impacto da Covid-19 nas empresas calçadistas, contudo, esse impacto foi significativo apenas na remuneração aos empregados, de acordo com o Teste estatístico de Wilcoxon. O presente estudo contribui com a sociedade e o mercado ao evidenciar o impacto econômico nas empresas calçadistas causado pela pandemia da Covid-19, além disso, incentiva outros estudos mais abrangentes acerca do tema.

**Palavras-chave:** Valor Adicionado. Covid-19. Setor Calçadista. Remunerações a Pessoal.



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro - Setor .....	18
Tabela 2: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro - Alpargatas .....	19
Tabela 3: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro - Cambuci .....	20
Tabela 4: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro - Grendene .....	21
Tabela 5: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro - Vulcabrás.....	22
Tabela 6: Teste de Wilcoxon.....	23
Tabela 7: Índice pessoal sobre Valor Adicionado a Distribuir - Setor.....	24
Tabela 8: Índice Valor Adicionado a Distribuir sobre o PIB - Setor .....	25

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	10
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 Demonstração do Valor Adicionado (DVA).....	11
2.2 O Impacto da Pandemia da Covid-19 na Economia.....	14
2.3 Informações do Setor Calçadista no Brasil.....	14
3.DELINEAMENTO METODOLÓGICO .....	15
4.RESULTADOS .....	17
4.1 Variação dos Valores Totais das Receitas, VAD e Pessoal.....	17
4.2 Teste de Wilcoxon .....	22
4.3 Índice Pessoal sobre Valor Adicionado a Distribuir.....	23
4.4 Índice Valor Adicionado a Distribuir sobre o PIB.....	25
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	28

## 1. INTRODUÇÃO

A Covid-19 tem potencializado o caráter instável da economia mundial, e, em especial, a da brasileira, explicitado nas oscilações nos preços dos ativos financeiros, das taxas de câmbio, das commodities, assim como no colapso da produção e no aumento das taxas de desemprego e da dívida pública dos países (SENHORAS, 2020).

Segundo Abicalçados (2022), as restrições impostas para o controle do avanço da Covid-19 em 2020 impactaram negativamente os estabelecimentos de fabricação de calçados no Brasil. A pandemia influenciou a confiança dos consumidores e fez com que agissem de forma mais cautelosa, além do aumento do desemprego e baixos níveis de investimento empresarial que são fatores importantes e contribuem para contextualizar o cenário (ABICALÇADOS, 2022).

Logo, o presente trabalho utilizou-se como fonte de análise a Demonstração de Valor Adicionado das empresas calçadistas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) para avaliar o impacto da pandemia da Covid-19. De acordo com Cunha, Ribeiro, Santos (2005), a DVA mostra a riqueza gerada pela empresa como também a sua distribuição aos colaboradores que participaram de sua criação, contudo, é facilitada aos trabalhadores a visualização da parcela da riqueza levada por eles.

Assim, métricas estatísticas foram utilizadas para comparar os anos de 2020 e 2021 (período pandêmico) com os anos de 2018 e 2019 (período anterior a pandemia), além disso, foi realizado o Teste de Wilcoxon para avaliar a significância dos efeitos da pandemia na receita, no valor adicionado total a distribuir e na remuneração de pessoal das empresas analisadas.

Diante do contexto, a questão problema deste estudo é: qual o impacto da pandemia de Covid-19 na distribuição de riqueza para pessoal evidenciado na demonstração do valor adicionado das empresas do setor calçadista listadas na B3? E o objetivo a ser alcançado é verificar se a pandemia de Covid-19 impactou na distribuição de riqueza para pessoal evidenciado na demonstração do valor adicionado das empresas do setor calçadista listadas na B3.

O resultado do Teste estatístico de Wilcoxon evidenciou que os efeitos causados pela pandemia de Covid-19 afetaram a distribuição de riqueza para os empregados das empresas do setor calçadista listadas na B3.

A limitação do estudo tem como destaque a crise econômica que o setor calçadista já vinha passando antes do início da pandemia de Covid-19, dificultando a análise dos possíveis impactos da pandemia nos resultados das empresas.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

A DVA é uma forma ordenada de apresentar a riqueza criada e distribuída pela empresa aos vários agentes econômicos que contribuíram para sua formação (SANTOS; HASHIMOTO, 2003). Segundo Ricarte (2005) a criação da DVA deve-se pelo fato de a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) identificar apenas o lucro, sem determinar as demais riquezas geradas pela empresa, além disso, as outras demonstrações financeiras também não evidenciam o quanto de valor a entidade agrega aos seus produtos e não demonstram a forma de distribuição dos valores que foram adicionados à empresa.

Para Scherer (2006), a diferença entre a DRE e a DVA está basicamente no enfoque, pois a DRE tem uma direção mais voltada aos proprietários da empresa por demonstrar o lucro líquido, já a DVA tem o seu enfoque a um grupo maior de *stakeholders* por apresentar a geração de riqueza da empresa e a sua contribuição à economia do país.

Segundo Klöppel, Schnorrenberger e Lunkes (2013) a DVA é uma demonstração contábil com dois focos:

O primeiro apresenta informações econômicas, evidenciando a capacidade de geração de valor adicionado e a riqueza recebida em transferência. O segundo, de cunho mais social, mostra como a riqueza gerada foi distribuída entre os diferentes grupos.

A DVA tem suas raízes nos movimentos europeus que impulsionaram a responsabilidade social no final do século XX (MARTINS, 2020). De acordo com Sousa e Faria (2018) houve relatos do tesouro americano do surgimento da demonstração do valor adicionado, porém na Europa que teve o seu maior desenvolvimento.

Conforme Santos e Hashimoto (2003) a Demonstração do Valor Adicionado pelas empresas teria duas importantes consequências, sendo a primeira de subsidiar a estimação do PIB e a segunda de verificar a geração de riqueza da empresa e como esta é distribuída.

Oliveira, Rech e Cunha (2015) conceitua o Produto Interno Bruto (PIB) como sendo a soma dos valores adicionados de um país, ou seja, a soma de toda a riqueza gerada nacionalmente em determinado período, dessa forma, a DVA é uma ferramenta de auxílio no

apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (CVM, 2008).

De acordo com Reis (2009) o somatório do valor adicionado das unidades econômicas em atividade de um país seria o valor do Produto Interno Bruto (PIB), dessa forma, cada empresa contribui para a formação do PIB com o seu valor adicionado do período.

Com relação ao papel social das empresas, houve-se a necessidade de se apurar a função advinda da sua geração de riqueza, que conforme Cosenza (2003), define a DVA como uma demonstração contábil com importante função de informar a divisão dos valores levados pelos agentes econômicos que tiveram relação com a entidade na criação de valor.

A DVA permite avaliar a contribuição da empresa para a sociedade (DOLABELLA, 1992). Para os autores Cunha, Ribeiro, Santos (2005), a divulgação do valor adicionado e da sua distribuição pode estar relacionado a responsabilidade social das empresas, porém também pode existir outros fatores como por cobranças da própria sociedade na prestação de contas ou apenas como uma forma de *marketing*.

Conforme a Lei nº 11.638/07, tornou-se obrigação das companhias abertas a apresentação da Demonstração do Valor Adicionado. Em seguida, em 2008 houve o Pronunciamento Técnico CPC 09 com objetivo de “estabelecer critérios para elaboração e apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), a qual representa um dos elementos componentes do Balanço Social e tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período”.

A DVA, antes de ser uma demonstração obrigatória, foi muito referenciada como parte do Balanço Social da empresa, pois, além de divulgar informações financeiras, expressa o desempenho econômico da entidade no que diz respeito à distribuição da riqueza para os agentes. (DALLABONA; KROETZ; MASCARELLO, 2014)

Para Silva (2017) a DVA destaca o quanto de riqueza gerou uma determinada empresa, assim como, o valor adicionado a sua produção e a distribuição aos empregados, governo, acionistas e financiadores de capital.

De acordo com CPC 09 (2008), a distribuição de riqueza deve ser dividida detalhadamente em:

- a) Pessoal: valores apropriados ao custo e ao resultado do exercício na forma de remuneração (salários, 13º salário, honorários da administração, férias, comissões, horas extras, participação de empregados nos resultados, etc); benefícios (assistência

médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria etc.); e o FGTS (valores depositados em conta vinculada dos empregados).

- b) Impostos, taxas e contribuições: valores relativos a tributos Federais, Estaduais e Municipais. Para os impostos compensáveis, tais como ICMS, IPI, PIS e COFINS, devem ser considerados apenas os valores devidos ou já recolhidos, e representam a diferença entre os impostos e contribuições incidentes sobre as receitas e os respectivos valores incidentes sobre os itens considerados como “insumos adquiridos de terceiros”.
- c) Remuneração de capitais de terceiros: valores pagos ou creditados aos financiadores externos de capital, como Juros (inclui as despesas financeiras, inclusive as variações cambiais passivas, relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras formas de obtenção de recursos); aluguéis (inclui os aluguéis pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos); e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, etc.
- d) Remuneração de capitais próprios: valores relativos à remuneração atribuída aos sócios e acionistas como Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos; lucros retidos e prejuízos do exercício; e as quantias destinadas aos sócios e acionistas na forma de Juros sobre o Capital Próprio – JCP, independentemente de serem registradas como passivo (JCP a pagar) ou como reserva de lucros, devem ter o mesmo tratamento dado aos dividendos no que diz respeito ao exercício a que devem ser imputados.

Contudo, conforme Sousa et al., (2022) “qualquer grupo de interesse poderá conhecer a riqueza gerada por uma organização, bem como sua posterior distribuição entre todos os agentes econômicos que tiveram participação em sua criação”.

## **2.2 O Impacto da Pandemia da Covid-19 na Economia**

Em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China (OPAS, 2020). Segundo a OPAS (2020), tal pneumonia era um novo tipo de corona vírus identificado em humanos, e em 11 de março de 2020 e foi caracterizada pela OMS como uma

pandemia gerada pela COVID-19. De acordo com a Anvisa (2020), no Brasil houve a comprovação do primeiro caso da Covid-19 em 23 de fevereiro de 2020, quase um mês depois, foi confirmada a primeira morte pela doença no Estado de São Paulo.

Segundo Silva e Silva (2020) “de fevereiro a março de 2020, foram observados os primeiros sinais de redução da atividade econômica, como consequência das medidas de isolamento e distanciamento social promovidas nos outros países e iniciadas no Brasil, em março.”. Os efeitos econômicos negativos podem variar de acordo com a sequência das medidas de distanciamento social (por exemplo, lockdown e políticas relacionadas), sua duração de implementação e o grau de conformidade (GOMES *et al.*, 2021).

Outro efeito da pandemia de Covid-19, de acordo com Barros (2021), foi no mercado de trabalho, que em 2020 obteve taxa média de desemprego recorde em vinte estados no país, a maior da série histórica da PNAD Contínua iniciada em 2012.

Em 2021 a situação pandêmica no Brasil começou a melhorar em decorrência da vacinação. Conforme a Fiocruz (2022) o início da vacinação contra a Covid-19 no Brasil, no dia 17 de janeiro de 2021, tem significado de esperança em direção ao fim da pandemia, tendo em vista que as vacinas levaram a uma diminuição significativa dos casos graves e óbitos da doença.

Com relação ao mercado de trabalho, segundo Cabral (2022), a taxa média de desemprego anual indica recuperação do ano de 2021 comparado ao ano de 2020, porém, ainda não houve recuperação do cenário apresentado antes da pandemia causada pelo coronavírus.

### **2.3 Informações do Setor Calçadista no Brasil**

Em 2019, a indústria de calçados no Brasil registrou um crescimento modesto, com 908,2 milhões de pares produzidos, frente a 904,4 milhões de pares produzidos em 2018, ou seja, uma taxa de 0,4% demonstrando estabilidade desde 2018, quando a variação foi de 0,1% (ABICALÇADOS, 2022).

Já em abril de 2020, de acordo com o IBGE (2020), houve a maior queda de vendas no varejo nos setores de tecidos, vestuários e calçados, isso em detrimento das medidas de isolamento social como forma de controle da pandemia da Covid-19. Em razão da pandemia da Covid-19, todos os principais países produtores de calçados diminuíram suas produções de calçados em 2020, na comparação com 2019 (ABICALÇADOS, 2022).

Por consequência da instabilidade da abertura e fechamento do varejo físico na pandemia do novo coronavírus, segundo a Abicalçados (2021), o setor calçadista teve uma

queda de 18% na produção de calçados, além da redução de 60% no uso da sua capacidade instalada no ano de 2020, voltando ao equivalente de 16 anos atrás. Nas exportações o cenário não foi muito diferente, com uma queda de 18,6%, retornando a patamares de quase quatro décadas atrás (ABICALÇADOS, 2021).

Em 2021, o crescimento foi de 9,8% na produção, porém ainda ficando atrás dos níveis antes da pandemia (ABICALÇADOS, 2022). Apesar do aumento na produção observado no último ano, o resultado não foi suficiente para retomar os níveis produtivos antes da pandemia, ou seja, o total produzido em 2021 foi 10,3% menor do que o observado em 2019 (ABICALÇADOS, 2022).

### **3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Segundo Raupp e Beuren (2008) a pesquisa descritiva configura-se como um estudo onde descrever significa identificar, relatar; neste sentido, a presente pesquisa se caracteriza como descritiva, pois tem a finalidade de identificar o impacto da Covid-19 na distribuição de riqueza para pessoal evidenciado na demonstração do valor adicionado das empresas do setor calçadista listadas na B3.

Os dados da distribuição de riqueza para pessoal foram coletados das Demonstrações de Valor Adicionado das empresas calçadistas listadas no site da Brasil, Bolsa, Balcão (B3) no período de 2018 a 2021.

O setor calçadista brasileiro foi escolhido por ser o quinto maior produtor de calçados do mundo, é o maior fora da Ásia (ABICALÇADOS, 2022). Este setor gera diretamente 270 mil postos de trabalho e produz 900 milhões de calçados por ano (ABICALÇADOS, 2020). No segmento de calçados no site da B3 há quatro empresas listadas: Alpargatas, Cambuci, Grendene e Vulcabras.

Para verificar se o período pandêmico apresentou diferença com relação ao período anterior a pandemia o teste estatístico de Wilcoxon foi utilizado. Assim, segundo Virgillito (2017), o teste de Wilcoxon é um teste não paramétrico e indicado para duas amostras dependentes e correlacionadas e com o objetivo de avaliar se existe significância entre dois conjuntos de dados com medidas que comparam o antes e o depois desses dados. Para a realização do referido teste, foi aplicado um nível de 5% de significância para comparar as variáveis.



Os valores do PIB, trimestralmente do período de 2018 a 2021, foram coletados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022). Tais dados foram utilizados na análise da relação do Valor Adicionado das empresas sobre o PIB nacional.

Após a coleta de todos os dados da pesquisa, os valores foram devidamente atualizados no site do Banco Central do Brasil, com o índice IPCA (IBGE) de correção de preço, até a data base de 2021.

A fim de verificar a relação entre o valor da riqueza distribuída para os empregados e o valor adicionado distribuído foi calculado o índice de pessoal sobre o valor adicionado distribuído, em cada um dos anos para cada empresa e para o setor.

Para calcular o índice de pessoal sobre o valor adicionado distribuído para cada empresa e para cada ano foi utilizado:

$$\text{Índice de pessoal sobre o VAD} = \frac{\text{Pessoal}}{\text{VAD}}$$

Em que:

Pessoal: valor adicionado distribuído por cada empresa aos seus empregados.

VAD: valor adicionado distribuído.

Para calcular o índice de pessoal sobre o valor adicionado distribuído para o setor, em cada ano, foi utilizado:

$$\text{Índice de pessoal sobre o VAD}_i = \sum_{i=1}^n \frac{\text{Pessoal}}{\text{VAD}}$$

Em que:

Pessoal: valor adicionado distribuído pelo setor aos seus empregados.

VAD: valor adicionado distribuído pelo setor.

i: diferentes empresas do setor.

A relação entre o valor adicionado distribuído das empresas e o PIB nacional foi calculado em cada um dos anos para cada empresa e para o setor.

Para calcular o valor adicionado distribuído das empresas sobre o PIB nacional para cada empresa e para cada ano foi utilizado:

$$VAD \text{ sobre } PIB = \frac{VAD}{PIB}$$

Em que:

PIB: Produtor interno bruto em trilhões de reais. Os valores trimestrais do PIB foram somados e utilizados anualmente.

VAD: valor adicionado distribuído pelo setor em milhões de reais.

Para calcular o índice de pessoal sobre o valor adicionado distribuído para o setor, em cada ano, foi utilizado:

$$(VAD \text{ sobre } PIB)_i = \sum_{i=1}^n \frac{VAD}{PIB}$$

Em que:

PIB: Produtor interno bruto em trilhões de reais.

VAD: valor adicionado distribuído pelo setor em milhões de reais. Os valores trimestrais do PIB foram somados e utilizados anualmente.

i: diferentes empresas do setor.

## 4. RESULTADOS

### 4.1 Variação dos Valores Totais das Receitas, VAD e Pessoal

A Tabela 1 apresenta os valores totais da receita, valor adicionado total a distribuir (VAD) e o valor total distribuído para pessoal de todas as empresas do setor calçadista listadas na B3, no período de 2018 a 2021, assim como a variação percentual de um ano para o outro.

Tabela 1: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro - Setor (Reais Mil)

	Ano	Receitas	Valor adicionado total a distribuir (VAD)	Pessoal
Totais	2018	10.821.912,31	6.060.676,34	2.393.443,33
Totais	2019	9.877.073,63	5.374.427,64	2.268.500,02
Variação		-8,73%	-11,32%	-5,22%
Totais	2019	9.877.073,63	5.374.427,64	2.268.500,02
Totais	2020	8.615.529,64	4.586.737,43	2.072.004,49
Variação		-12,77%	-14,66%	-8,66%
Totais	2020	8.615.529,64	4.586.737,43	2.072.004,49
Totais	2021	9.608.333,00	5.350.183,00	2.102.205,00
Variação		11,52%	16,64%	1,46%

Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa.

Observa-se que a receita auferida, o valor adicionado total a distribuir e o valor distribuído para pessoal apresentaram queda de 2018 para 2019, bem como de 2019 para 2020; neste último período a queda foi um pouco mais acentuada, provavelmente devido à pandemia de Covid-19, que teve início em fevereiro de 2020. Entretanto, no período de 2020 para 2021 o setor apresentou recuperação com aumento na receita, valor adicionado total a distribuir (Ver tabela 1).

A Tabela 2 mostra os valores gerados pela empresa Alpargatas referentes à receita, VAD e o valor distribuído para pessoal no período de 2018 a 2021, e a variação de um período para o outro.

Tabela 2: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro – Alpargatas (Reais Mil)

	Ano	Receitas	Valor adicionado total a distribuir	Pessoal
Totais	2018	5.509.310,41	2.946.040,96	1.098.983,86
Totais	2019	5.010.915,92	2.614.210,46	1.061.891,85
Variação		-9,05%	-11,26%	-3,38%
Totais	2019	5010.915,92	2.614.210,46	1.061.891,85
Totais	2020	4.478.645,16	2.199.784,79	1.038.953,22
Variação		-10,62%	-15,85%	-2,16%
Totais	2020	4.478.645,16	2.199.784,79	1.038.953,22
Totais	2021	4.449.210,00	2.569.081,00	925.708,00
Variação		-0,66%	16,79%	-10,90%

Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa.

A empresa Alpargatas teve queda tanto na receita gerada quanto no VAD e na distribuição de riqueza para pessoal de 2018 para 2019; o mesmo resultado ocorreu de 2019 para 2020. Já no período de 2020 para 2021, a empresa apresentou recuperação na geração de riqueza, no entanto, a riqueza distribuída para pessoal continuou em queda e a receita com uma baixa pouco significativa. Observa-se que em 2021 mesmo com o crescimento do VAD, a empresa diminuiu a distribuição de riqueza a pessoal (Ver tabela 2).

Em 2020, de acordo com o relatório da administração da Alpargatas (2021), com o início da pandemia, houve o afastamento dos funcionários por paradas obrigatórias e por recomendações médicas, além de gastos indenizatórios. Em 2021, dada à melhor perspectiva do cenário econômico em função da desaceleração do efeito COVID-19, a Companhia vem adotando a sua política normal de gestão da carteira, mantendo apenas algumas prorrogações de títulos (ALPARGATAS S.A., 2022).

A Tabela 3 apresenta os valores referentes à receita, VAD e a riqueza distribuída para pessoal de 2018 a 2021, e a variação de um período para o outro, da empresa Cambuci.

Tabela 3: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro – Cambuci (Reais Mil)

	Ano	Receitas	Valor adicionado total a distribuir	Pessoal
Totais	2018	351.293,96	178.785,72	69.632,73
Totais	2019	269.177,44	136.030,37	52.212,32
Variação		-23,38%	-23,91%	-25,02%
Totais	2019	269.177,44	136.030,37	52.212,32
Totais	2020	238.105,74	130.319,10	48.039,89
Variação		-11,54%	-4,20%	-7,99%
Totais	2020	238.105,74	130.319,10	48.039,89
Totais	2021	288.347,00	142.543,00	52.451,00
Variação		21,10%	9,38%	9,18%

Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa.

Assim como na empresa Alpargatas apresentada anteriormente, a Cambuci também teve queda na receita, na riqueza gerada e na distribuição da riqueza para pessoal de 2018 para 2019, bem como de 2019 para 2020, e recuperação no período de 2020 para 2021, tanto na receita quanto em VAD e distribuição de riqueza para pessoal. Nota-se que a Cambuci teve queda mais acentuada que a Alpargatas de 2018 para 2019, entretanto, houve uma recuperação na receita e na distribuição de riqueza para pessoal de 2020 para 2021, exceto o VAD que mesmo com o crescimento, apresentou uma menor variação positiva (Ver tabela 3).

A empresa Cambuci, segundo os Comentários da Administração (2020), foi afetada em 2019 pela forte desvalorização cambial da sua controlada na Argentina. Tal fator pode ter influenciado a variação negativa de 2018 a 2019. De acordo com a administração da empresa (2021), em função da pandemia da Covid-19 no mês de março houve diminuição significativa das vendas da empresa, havendo uma recuperação gradual a partir do terceiro trimestre de 2020. Em 2021, segundo a administração da Empresa (2022) “A medida em que a imunização contra a COVID-19 avançou e a confiança das pessoas foi sendo restaurada, nossos esforços foram recompensados e nossas convicções confirmadas”.

As informações sobre a receita, VAD e valor adicionado distribuído para pessoal no período de 2018 a 2021, e a respectiva variação percentual de um ano para o outro, da empresa Grendene é mostrado na Tabela 4.

Tabela 4: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro - Grendene (Reais Mil)

	Ano	Receitas	Valor adicionado total a distribuir	Pessoal
Totais	2018	3.227.632,49	1.961.879,53	702.424,49
Totais	2019	2.784.548,33	1.666.730,08	639.876,45
Variação		-13,73%	-15,04%	-8,90%
Totais	2019	2.784.548,33	1.666.730,08	639.876,45
Totais	2020	2.402.126,37	1.530.449,96	544.957,82
Variação		-13,73%	-8,18%	-14,83%
Totais	2020	2.402.126,37	1.530.449,96	544.957,82
Totais	2021	2.668.119,00	1.424.425,00	586.670,00
Variação		11,07%	-6,93%	7,65%

Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa.

Na Grendene não foi diferente do que ocorreu na Cambuci, pois a empresa apresentou diminuição da receita, VAD e no valor adicionado distribuído para pessoal de 2018 para 2019 e de 2019 para 2020, e recuperação de 2020 para 2021, em exceção no VAD, que continuou apresentando variação negativa (Ver tabela 4).

A queda na receita em 2019, segundo a Análise e Discussão Gerencial da Empresa (2020), foi devida a fatores como perda de *share* em alguns segmentos no mercado interno e queda nos volumes exportados para países como Argentina, Paraguai e Bolívia no mercado externo. De acordo com a gerência da empresa (2021), em 2020 com a crise pandêmica houve diminuição da demanda dos produtos, além das suspensões das atividades não essenciais pelo governo, impedindo a produção.

A Tabela 5 apresenta os valores da receita, VAD e riqueza distribuída para pessoal, assim como as respectivas variações dos valores no período de 2018 a 2021, da empresa Vulcabrás.

Tabela 5: Valores totais das receitas, VAD, pessoal e variação de um período para outro - Vulcabrás (Reais Mil)

	Ano	Receitas	Valor adicionado total a distribuir	Pessoal
Totais	2018	1.733.675,45	973.970,13	522.402,26
Totais	2019	1.812.431,94	957.456,72	514.519,40
Variação		4,54%	-1,70%	-1,51%
Totais	2019	1.812.431,94	957.456,72	514.519,40
Totais	2020	1.496.652,38	726.183,57	440.053,56
Variação		-17,42%	-24,15%	-14,47%
Totais	2020	1.496.652,38	726.183,57	440.053,56
Totais	2021	2.202.657,00	1.214.134,00	537.376,00
Variação		47,17%	67,19%	22,12%

Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa.

A Vulcabrás apresentou comportamento diferente das três empresas anteriores, pois não apresentou queda na receita de 2018 para 2019; entretanto, de 2019 para 2020 teve as maiores reduções na receita e no VAD quando comparadas com as variações das empresas Alpargatas, Cambuci e Grendene. Quanto à recuperação de 2020 para 2021, a Vulcabrás superou as outras três empresas do setor apresentando variações superiores (Ver tabela 5).

De acordo com a Mensagem de Administração da Empresa (2021), o decréscimo das receitas em 2020 apresentado foi devido ao agravamento da pandemia da Covid-19 que consequentemente houve as paralizações das operações das suas unidades e no mundo todo ao longo de todo o primeiro semestre do ano. Segundo a administração da Vulcabrás S.A. (2022), o faturamento recorde em 2021 pela Empresa se deu devido “às decisões tomadas durante a pandemia, que não desmobilizaram a operação, e ampliaram investimentos, permitiram rápida retomada após a reabertura do varejo, mesmo diante de um cenário de instabilidade econômica”.

#### 4.2 Teste de Wilcoxon

Assim, a fim de verificar se as alterações descritas acima tiveram certa significância, os dados das empresas foram utilizados trimestralmente (32 trimestres) para a aplicação do Teste de Wilcoxon com o intuito de comparar dois períodos independentes avaliados por meio de uma variável dependente quantitativa:

Tabela 6: Teste de Wilcoxon

	Períodos	N	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	P-Valor
Receitas	2018-2019	32	654.195	518.209	34.635	1.822.895	0,057
	2020-2021	32	587.661	565.520	11.709	1.436.632	
VAD	2018-2019	32	361.589	297.407	21.384	872.793	0,080
	2020-2021	32	320.461	336.496	-5.458	757.257	
Pessoal	2018-2019	32	147.447	147.549	5.177	291.088	0,012
	2020-2021	32	134.800	147.523	9.362	308.495	

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados da B3, 2022.

Com relação ao P-Valor das receitas e do Valor Adicionado Total a Distribuir mostrados na Tabela 6, não houve a rejeição da hipótese nula para um nível de significância de 5%, o que significa que não apresentou diferença significativa estatisticamente entre os períodos de 2018-2019 e 2020-2021 (Ver tabela 6).

Já com base na remuneração de pessoal, ao considerar o nível de significância igual a 5%, observa-se que a hipótese nula foi rejeitada, dessa forma, houve uma redução na remuneração de pessoal em 2020 e 2021 comparando-se a 2018 e 2019 (Ver tabela 6).

Importante destacar que o referido Teste estatístico aponta para um possível impacto da pandemia da Covid-19 na remuneração de pessoal das empresas calçadistas listadas na B3. Logo, com as medidas de restrições de distanciamento social impostas pelos governos e a consequente diminuição do consumo pela população provavelmente levaram às empresas a diminuírem seus dispêndios com pessoal.

#### 4.3 Índice Pessoal sobre Valor Adicionado a Distribuir

A Tabela 7 apresenta a relação de valor a pagar a pessoal e valor adicionado total a distribuir (VAD), no período de 2018 a 2021, assim como a variação percentual de um ano para o outro.



Tabela 7: Índice Pessoal sobre Valor Adicionado a Distribuir

	Ano	Alpargatas	Cambuci	Grendene	Vulcabras	Total
Totais	2018	0,37	0,39	0,36	0,54	0,31
Totais	2019	0,41	0,38	0,38	0,54	0,33
Variação		10,81%	-2,56%	5,56%	0%	6,45%
Totais	2019	0,41	0,38	0,38	0,54	0,33
Totais	2020	0,47	0,37	0,36	0,61	0,45
Variação		14,63%	-2,63%	-5,26%	12,96%	36,36%
Totais	2020	0,47	0,37	0,36	0,61	0,45
Totais	2021	0,36	0,37	0,41	0,44	0,39
Variação		-23,40%	0%	13,89%	-27,87	-13,33%

Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa.

Pode-se observar que com relação ao índice da tabela acima, as empresas calçadistas obtiveram resultados bastante distintos. A empresa Alpargatas S.A. apresentou alto crescimento do índice até 2020, já em 2021 houve uma queda expressiva dele. Portanto, apesar do VAD da empresa ter tido decréscimo de 2018 a 2020, não houve mudança significativa no valor destinado a pessoal. Em 2021, porém, o seu VAD teve aumento, mas houve diminuição no valor a pessoal (Ver tabela 7).

A empresa Cambuci não apresentou variações expressivas do índice em todo o período analisado. Dessa forma, expressa que a empresa seguiu a estabilidade da relação entre pessoal e VAD (Ver tabela 7).

Ademais, a empresa Grendene teve um aumento de 2018 para 2019, e queda de 2019 para 2020, porém um resultado de alto crescimento de 2020 para 2021. Por conseguinte, no período de 2020 a 2021, apesar da baixa em seu VAD, ela aumentou a destinação a pessoal, e por isso o aumento notório do índice (Ver tabela 7).

Por fim, a Vulcabras teve um aumento do índice de 2019 para 2020 e decresceu de 2020 para 2021. Logo, no período de 2020 a 2021, houve um aumento do VAD e da remuneração a pessoal, porém o aumento da remuneração a pessoal não foi tão expressivo quanto o aumento do VAD (Ver tabela 7).

Ao visualizar o resultado total do setor, as empresas tiveram um alto crescimento do índice de 2020 com relação a 2019, porém houve um decréscimo de 2020 para 2021 (Ver tabela 7).

#### 4.4 Índice Valor Adicionado a Distribuir sobre o PIB

A Tabela 8 relaciona o Valor Adicionado a Distribuir das empresas calçadistas com o PIB do país.

Tabela 8: Índice Valor Adicionado a Distribuir sobre o PIB

	Ano	Alpargatas	Cambuci	Grendene	Vulcabras	Total
Totais	2018	0,00042	0,00003	0,00028	0,00014	0,00087
Totais	2019	0,00035	0,00002	0,00023	0,00013	0,00073
Varição		-16,67	-33,33%	-17,86%	-7,14%	-16,09%
Totais	2019	0,00035	0,00002	0,00023	0,00013	0,00073
Totais	2020	0,00029	0,00002	0,00020	0,00010	0,00061
Varição		-17,14%	0%	-13,04%	-23,08%	-16,44%
Totais	2020	0,00029	0,00002	0,00020	0,00010	0,00061
Totais	2021	0,00030	0,00002	0,00016	0,00014	0,00062
Varição		3,45%	0%	-20,0%	40,0%	1,64%

Fonte: Própria, com base nos dados da pesquisa.

Os baixos valores do Índice calculado na Tabela 8 é justificado pelo baixo valor do Valor Adicionado Distribuído do setor comparado ao alto valor do PIB Nacional. Logo, os valores divulgados pelas empresas calçadistas estão representados em mil reais, já os valores do PIB nacional em milhões de reais.

Desde 2014 o setor vem perdendo competitividade tanto no mercado doméstico quanto no mercado externo com as exportações. Em 2017, o setor perdeu uma posição no ranking de produtores de calçados no mundo, caindo para a quarta colocação, ficando atrás da China, Índia e Vietnã (ABICALÇADOS, 2018).

Ao relacionar o valor adicionado distribuído com PIB nacional evidenciou que o setor continua em queda, pois apresentou um decréscimo de 2018 a 2020, logo, indicando que a parcela do setor calçadista na formação do PIB nacional caiu de forma significativa nesse período. Já no ano de 2021 com base no ano de 2020 não houve uma variação significativa (Ver tabela 8).

A variação negativa do ano de 2018 para 2019 pode ter ocorrido por alguns motivos descritos pela Abicalçados (2020). O primeiro ponto é o crescimento do consumo doméstico pouco significativo, muito próximo de nulo. O segundo ponto é a economia mundial em desaceleração com uma produção industrial mais enfraquecida e um comércio internacional menos dinâmico, tendo níveis inferiores na América Latina e Caribe, que teve um baixo resultado em consequência de um conjunto de manifestações populares contra os governos em

alguns países dessa região e a crise econômica vivida pela Argentina resultando em perdas do setor calçadista brasileiro na América do Sul.

Segundo a Abicalçados (2022), em 2020 houve uma queda expressiva na produção de calçados, pois a indústria calçadista sofreu fortes impactos das medidas de contenção para conter o novo coronavírus, porém, logo em 2021 houve um crescimento na produção de calçados.

De acordo com a Abicalçados (2022), com a diminuição da atividade produtiva da demanda de bens de consumo, houve um impacto negativo na quantidade de fábricas calçadistas no Brasil, assim, a pandemia da Covid-19 só reforçou o enfraquecimento da indústria calçadista que já vinha sofrendo com o lento crescimento nos últimos anos.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi verificar se houve impacto da pandemia da Covid-19 na distribuição de riqueza aos empregados das empresas do setor calçadista listadas na B3.

Ao analisar o setor em sua totalidade, no período de 2018 a 2020 houve quedas nas receitas, nos valores adicionados distribuídos e nos valores destinados aos empregados das empresas calçadista na B3. Apesar da queda dos valores de 2018 para 2019, a queda mais expressiva foi verificada de 2019 para 2021. Portanto, os resultados confirmam com o que foi dito pela administração das quatro empresas estudadas, que a pandemia da Covid-19 impactou suas atividades e resultados no ano de 2020.

No período de 2020 para 2021, houve crescimento da receita e do valor adicionado distribuído das empresas. Tal resultado pode ser explicado pela vacinação no País que se iniciou em 2021 e conseqüentemente houve uma melhora no cenário pandêmico brasileiro.

Com relação ao Teste de Wilcoxon, apenas os valores destinados aos empregados das empresas calçadistas mostraram que houve um impacto significativo nos anos pandêmicos (2020-2021) comparado aos anos pré-pandêmicos (2018-2019). Logo, houve uma diminuição por parte das empresas calçadistas na B3 na remuneração de seus funcionários no período da pandemia da Covid-19.

A diminuição da remuneração dos funcionários pelas empresas pode ser explicada pela baixa atividade econômica em consequência das medidas de isolamento e distanciamento social para o devido controle da doença (hashtag “fique em casa”). Assim, as empresas tiveram que se adaptar ao novo cenário para se manterem no mercado.

O valor adicionado em relação ao PIB Nacional decresceu de 2018 a 2020, tal resultado mostra uma piora do setor calçadista nesse período. As possíveis explicações para as quedas ocorridas em 2019 e 2020 seriam a queda na atividade econômica mundial, principalmente na América Latina, e a pandemia da Covid-19, respectivamente.

No período pandêmico (2020-2021), a empresa Alpargatas S.A. foi a que obteve uma maior queda de suas receitas e valores destinados aos empregados. Com relação ao valor adicionado distribuído, a maior queda apresentada foi pela empresa Grendene S.A.

Já a empresa Vulcabrás S.A., apesar das quedas expressivas comparadas as outras empresas em 2020, houve uma alta recuperação em 2021. Tal recuperação fez com que a empresa se sobressaísse no período pandêmico (2020-2021), com variação positiva, e melhor resultado comparado as demais empresas.

Por fim, a pandemia de Covid-19 impactou os resultados das empresas calçadistas listadas na B3, no âmbito das receitas, valores adicionados distribuídos e na remuneração dos empregados.

As limitações encontradas no presente artigo foi a baixa quantidade de empresas calçadistas listadas na B3, apenas 4 empresas, que pode não ser representativo para a realização de análises estatísticas. Além disso, outra limitação encontrada foi a crise que o setor calçadista passava antes mesmo no início da pandemia da Covid-19, isso dificultou a visualizar os efeitos da pandemia nas empresas.

Sugere-se que outros estudos relacionados com a Demonstração do Valor Adicionado e a pandemia da Covid-19 em outros setores de empresas listadas na B3 sejam realizados, abrangendo outros itens da Demonstração tal como o governo, os acionistas e terceiros envolvidos. Ademais, é importante também propor que pesquisas em pequenas e médias empresas do Brasil para se saber como essas empresas foram afetadas pela pandemia da Covid-19.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALPARGATAS S.A.. **Relatório da Administração 2020**. Disponível em: < file:///C:/Users/USUARIO/OneDrive/Documentos/DFP%202020\_PT%20(1).pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ALPARGATAS S.A.. **Relatório da Administração 2021**. Disponível em: < file:///C:/Users/USUARIO/OneDrive/Documentos/DFP%202021%20Enet.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. **Protocolo – Detecção e Atendimento de Casos Suspeitos da Covid-19 em Portos, Aeroportos e Fronteiras**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/paf/coronavirus/arquivos/protocolos/7098json-file-1>. Acesso em: 13 set. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS – ABICALÇADOS. **Relatório Setorial, 2018**. Disponível em: < http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS – ABICALÇADOS. **Relatório Setorial, 2019**. Disponível em: < http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS – ABICALÇADOS. **Relatório Setorial, 2020**. Disponível em: < http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS – ABICALÇADOS. **Relatório Setorial, 2021**. Disponível em: < http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>. Acesso em: 24 jun. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE CALÇADOS – ABICALÇADOS. **Relatório Setorial, 2022**. Disponível em: < http://abicalcados.com.br/publicacoes/relatorio-setorial>. Acesso em: 24 jun. 2022.

B3. **Brasil, Bolsa, Balcão**. Disponível em: < https://www.b3.com.br/pt\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 12 jun. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Calculadora do Cidadão**. Disponível em: < https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores>. Acesso em: 06 nov. 2006.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**.

CABRAL, Umberlândia. Desemprego cai para 11,1% no quarto trimestre e taxa média anual é de 13,2%. **IBGE**, 24 de fev. de 2022. Disponível em: < <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/33041-desemprego-cai-para-11-1-no-quarto-trimestre-e-taxa-media-anual-e-de-13-2>>. Acesso em: 28 ago.2022.

CAMBUCI S.A. **Comentários da Administração 2019**. Disponível em: < <https://ri.cambuci.com.br/Download.aspx?Arquivo=QIkfm5jtza84T7T3avhRsw>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CAMBUCI S.A. **Comentários da Administração 2020**. Disponível em: < <https://ri.cambuci.com.br/Download.aspx?Arquivo=SyDrtGwSQaQoZo62xmUwZw>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CAMBUCI S.A. **Comentários da Administração 2021**. Disponível em: < <https://ri.cambuci.com.br/Download.aspx?Arquivo=qEliBOne2jQiO3hMH1oqeg>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Sumário do Pronunciamento Técnico CPC 09. Demonstração do Valor Adicionado**. Disponível em: <[https://contend.o.cvm.gov.br/export/sites/cvm/audiencias\\_publicas/ap\\_snc/anexos/2008/deli557-CPC09\\_sumario.pdf](https://contend.o.cvm.gov.br/export/sites/cvm/audiencias_publicas/ap_snc/anexos/2008/deli557-CPC09_sumario.pdf)>. Acesso em 22 jun. 2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento Técnico CPC 09**. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175\\_CPC\\_09\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09_rev%2014.pdf)>. Acesso em 24 jun. 2022.

COSENZA, José Paulo. A eficácia informativa da demonstração do valor adicionado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 14, p. 07-29, 2003.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, p. 7-23, 2005.

DALLABONA, Lara Fabiana; MASCARELLO, Gislaine; KROETZ, Marilei. Relação entre os indicadores de desempenho e o valor adicionado distribuído aos agentes colaboradores de empresas listadas na BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 39, p. 49-63, 2014.

DOLABELLA, Maurício Melo. Demonstração do valor adicionado - a avaliação do desempenho econômico das empresas pela contabilidade social. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 4, n. 1, p. 46-55, 1992.

FIOCRUZ. **Vacinação contra a Covid-19 no Brasil completa um ano**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/vacinacao-contracovid-19-no-brasil-completa-umano>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

GOMES, HM da S. et al. COVID-19 e o Impacto Econômico do Lockdown: Uma revisão sistemática. In: **XXI USP International Conference in Accounting**. 2021.

GRENDENE S.A. **Análise e Discussão Gerencial 2019**. Disponível em: <[https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.grendene.aatb.com.br/releases/1598\\_GRND%20-%20PR%204T19.pdf](https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.grendene.aatb.com.br/releases/1598_GRND%20-%20PR%204T19.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2022.

GRENDENE S.A. **Análise e Discussão Gerencial 2020**. Disponível em: <[https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.grendene.aatb.com.br/releases/1759\\_PR\\_4T20.pdf](https://s3.sa-east-1.amazonaws.com/static.grendene.aatb.com.br/releases/1759_PR_4T20.pdf)>. Acesso em: 15 ago. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comércio tem queda recorde de 4% nos postos de trabalho em 2020**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34676-comercio-tem-queda-recorde-de-4-nos-postos-de-trabalho-em-2020>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contas Econômicas Trimestrais, 2022**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2072#/n1/all/v/all/p/all/l/v,t+p/resultado>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

KLÖPPEL, Fábio; SCHNORRENBARGER, Darci; LUNKES, Rogério João. Análise da geração e distribuição da riqueza originada pelas empresas que compõem o Ibovespa por meio da DVA. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 34, p. 23-39, 2013.

KROETZ, César Eduardo Stevens; NEUMANN, Marguit. Responsabilidade social e a demonstração do valor adicionado. **Desenvolvimento em Questão**, v. 6, n. 11, p. 153-178, 2008.

MARTINS, Eliseu. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020.

OLIVEIRA, MEIRIELE SILVA; RECH, ILIRIO JOSÉ; CUNHA, Moisés Ferreira da. Relação Entre a Distribuição de Riqueza Apresentada na DVA e o IDH-M dos Municípios Sede de Empresas Abertas. In: **XV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, São Paulo, SP, Brasil**. 2015. p. 31.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-dapandemia-covid-19>>. Acesso em: 24 jun. 2022.

R CORE TEAM (2021). **R: A Language and environment for statistical computing. (Version 4.0) [Computer software]**. Disponível em: <https://cran.r-project.org>. (R packages retrieved from MRAN snapshot 2021-04-01).

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis: estrutura e análise**. São Paulo: Editora Saraiva, 2009.

RICARTE, Jádson Gonçalves. Demonstração do valor adicionado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 4, n. 10, p. 49-69, 2005.

SCHERER, Luciano Márcio. **Valor adicionado: análise empírica de sua relevância para as companhias abertas que publicam a demonstração do valor adicionado**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Ariovaldo; HASHIMOTO, Hugo. Demonstração do valor adicionado: algumas considerações sobre carga tributária. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 38, n. 2, 2003.

SENHORAS, Elói Martins. Impactos econômicos da pandemia da COVID-19. **EdUFRR**, 2020.

SILVA, Alexandre Alcantra. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

SILVA, Mygre Lopes; DA SILVA, Rodrigo Abbade. Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19: impactos e reflexões. **Observatório Socioeconômico da Covid-FAPERGS**, 2020.

SOUSA, André Tadeu Brandão et al. Impacto da Covid 19 na Geração e Distribuição da Riqueza das Empresas do Setor varejista listadas na B3. **Práticas em Contabilidade e Gestão**, n. Re1, p. 1, 2022.

SOUSA, Thaís Santos; DE FARIA, Juliano Almeida. Demonstração do valor adicionado (DVA): uma análise da geração e distribuição de riquezas das empresas listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE)-B3. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 8, n. 2, p. 137-154, 2018.

THE JAMOVI PROJECT (2021). **Jamovi. (Version 2.2) [Computer Software]**. Disponível em: <https://www.jamovi.org>.

VIRGILLITO, S. B. **Estatística Aplicada**. Editora Saraiva, 2017.

VULCABRAS S.A. **Mensagem da Administração 2020**. Disponível em: < <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/2a4ff98c-d670-4434-962c-10e11bafd659/5eef15e5-49f9-ed86-963c-8d5a0a98c390?origin=1>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

VULCABRAS S.A. **Mensagem da Administração 2021**. Disponível em: < <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/2a4ff98c-d670-4434-962c-10e11bafd659/32c18615-5e86-8933-ba07-88fb6d8b755e?origin=1>>. Acesso em: 15 ago. 2022.